



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3618 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 12 - Currículo

Perfil fílmico dos participantes do Cine clube, DIFERENÇA: Gênero, sexualidade e deficiências.  
Eliziane Senes Alves - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso  
Rosilene Lopes - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

O presente artigo trata sucintamente do levantamento e discussão dos dados referente ao perfil fílmico dos participantes do Cine Clube, em sua maioria professores da rede pública de ensino da cidade de Cáceres-MT. A base do texto é o projeto de Pesquisa criado em 2016 que rende frutos e discussões até hoje. Nilda Alves é uma das autoras que inspiram o trabalho com Fotografia e filmagem na Formação de Professores, Maritza Maldonado, trouxe-nos a proposta desafiadora de repensar nossa prática cotidiana, através da exibição de filmes que fogem a rota hollywoodiana e nos possibilita problematizar o que por muito tempo fora naturalizado e concretizado prática cotidiana.

**PALAVRAS CHAVE:** Cine clube, Diferença, Gênero e Deficiências.

### INTRODUÇÃO

O projeto Cine Clube criado e executado em 2016 e 2017, foi pensado para problematizar as concepções hegemônicas de infâncias e diferença que rondam o cotidiano educativo, para tentar desconstruir determinados clichês que habitam no imaginário dos *praticantespensantes* (professoras e professores das redes públicas) da educação. A ideia foi construir novas concepções a partir de filmes que desestabilizam concepções de diferença, educação, currículo, cotidiano escolar e infâncias.

Os filmes exibidos no Cine Clube abordaram outros espaçotempos onde a proposta fora pensar, através de imagens e sons, outros “mundos culturais” tendo como preocupação central, questões que afetam a educação, tais como concepções de Diversidade e diferença: infâncias, cinema africano e gênero e sexualidades.

A professora Dra Maritza Maldonado, coordenadora do Cine Clube, relatou sobre a questão central para a criação do projeto aprovado no CNPQ: “conciliar as preocupações que me movem há tempos, infâncias e diferença, às imagens e sons enquanto dispositivos que acionam nosso pensamento a pensar questões relativas à educação, ao cotidiano da escola e ao currículo.” A pesquisa desenvolvida no projeto teve princípio claro “de que as escolas são atravessadas por redes educativas e produtos comunicacionais. O espaçotempo da escola é habitado por praticantespensantes (OLIVEIRA, 2012) que vivem na chamada “sociedade da comunicação” (MALDONADO, 2016).

A proposta do projeto Ateliê, Imagem e Educação foi oportunizar outras lógicas de pensamento através de imagens e sons que quebram a representação, despedaçam as certezas e solapem as verdades que rondam os cotidianos educacionais. Como educadores precisamos sempre problematizar o que está dado como “natural” e desnaturalizar a produção de identidade, das infâncias e da diferença, questionando, desmanchando, o pensamento, para nos abrir ao encontro, que possibilita o diálogo com outros mundos, outras infâncias, outras sexualidades, outras cores, outras multiplicidades/singularidades, podem constituir diferença em nós; podem nos afetar, constituindo

outros modos de concebermos e lidarmos com as infâncias e a diferença e no encontro, nos tornarmos outros.

Foram abertas 60 (sessenta) vagas para a participação nos cineclubes, sendo estas voltadas aos professores das redes públicas de ensino que trabalham com crianças, assim, foram exibidas 10 sessões de cinema, entre os meses de outubro (2016) a Fevereiro (2017). Foram projetados os seguintes filmes: Tomboy; XXY; Billy Elliot; Orações para Bobby; Minha vida em cor de rosa; Como estrelas na terra; Meu nome é Rádio; A menina no país das maravilhas; Sempre amigos; e Uma viagem inesperada.

No final desta etapa do projeto, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Ao fazer a transcrição das respostas dos participantes, o primeiro item que nos chamou atenção foi a diferença de gênero, homens (3) e mulheres (23).

Dos participantes do Cine Clube, 92% pertencem ao gênero feminino, embora o convite para participar do projeto foi estendido a todos os professores da rede pública de ensino e temos a maior representatividade do sexo feminino, isso implica em questionar a importância que essas mulheres dão à proposta de repensar suas práticas cotidianas e também problematizar, como mostra no quarto gráfico (Graduação), o ensino/docência em sua maioria assumido pelas mulheres.

Outro ponto a ser observado tanto no gráfico anterior, quanto no próximo é o fato de que a maioria das participantes (58%) são formadas por profissionais graduadas em Pedagogia, em faculdades particulares e na própria Unemat. Este perfil vem ao encontro da proposta dos Cineclubes, de mobilizar professores que atuam nas redes de ensino de Cáceres. A segunda maior presença foi de letras (11%) e geógrafos (11%), seguidos de historiadores (8%) e Nível superior não declarado (8%) e apenas 4% com Ensino Médio.

Segundo Viana (2002) nossa socialização interfere na maneira como nos relacionamos, nas profissões que escolhemos e na forma como atuamos. Não são de nossa “natureza”. É necessário perceber que a masculinidade e a feminilidade são representações historicamente construídas e referem-se aos símbolos culturalmente que estão disponíveis na sociedade, nas doutrinas e nas instituições [...]

A participação das mulheres nos cursos de pedagogia é demasiadamente maior do que a participação dos homens. Essa realidade pode ser observada nas salas de cada esfera do curso de Pedagogia da Unemat em Cáceres e nas pesquisas bibliográficas (LOURO, 2011), tal realidade se justifica, pelas representações culturais que associam o cuidado e a educação de crianças como sendo de responsabilidade das mulheres. Tal realidade tida como “Normal”, que naturalizam as “funções” ditas como femininas e masculinas, constroem fronteiras entre os gêneros e as atividades que desenvolvem.

Aqui percebemos que a grande maioria dos participantes são fruto de nossa Universidade, (76%) dos participantes são professores formados na Unemat. É motivo de grande alegria saber que os profissionais formados aqui, estão participando de projetos como esse que problematizem e nos façam repensar nossas atuações enquanto professores. Depois a Unopar segue com 8% dos participantes, seguido pela Fael, UFMT-UAB, Presidente Prudente e Local de graduação não declarado, todos com 4% (uma pessoa).

Através das respostas referentes ao vínculo empregatício percebemos que um dos objetivos do Cine Clube fora alcançado: participação dos professores da rede Básica de Cáceres, para assim provocar conversas e reflexões acerca da prática cotidiana dos professores. 50% dos participantes são professores do Municipal, 40% professores do Estado e 10% com outro vínculo (não professores) mas pertencentes ao quadro de funcionários da Escola.

Perguntamos também sobre a frequência com que os participantes assistem filmes, independente dos projetados no Cineclube. As respostas com maior adesão foram frequentemente (44%) e regularmente (36%), seguidos de esporadicamente (20%) e nunca (0). Esta questão nos mostra que, os entrevistados, frequente acesso a filmes, constatamos assim que assistir filmes perpassa pelo prazer e entretenimento que as produções audiovisuais suscitam em nós como indivíduos.

As respostas referentes aos meios de produção dos filmes são dos mais variados, e as

respostas estão bem divididas. 21% dos participantes assistem filmes pela Tv aberta, 17% baixados na internet, 16% Tv fechada, 14% no cinema, 12% Dvd's e 10% na Netflix e 10% através do You tube.

A partir dessas respostas, percebemos o grande acesso aos produtos de comunicação. Hoje com a ampliação do acesso à internet e a rede global de compartilhamento de informações, pode-se encontrar vários tipos de vídeos e filmes. Os Dvd's piratas são fáceis de encontrar, estão nas bancas das ruas e até com vendedores ambulantes, quase sempre com filmes recém lançados no cinema. O Dvd's e a internet são meios bem em conta para se ter acesso aos filmes, enquanto que no Cinema, a entrada é cobrada por pessoa. Em nossa cidade temos um cinema que procura sempre exibir novidades ao público. Toda via o maior acesso aos filmes, ainda continuam sendo os da tv aberta, os canais têm programações de filmes variados, para agradar ao público que busca tal tipo de entretenimento. Diferente da tv aberta, a tv fechada dá ao espectador mais opções de escolha e até horários de exibição, através das gravações e pausas dos filmes. Sobre a Netflix, essa é uma provedora global de filmes e séries de televisão via streaming, que parece ser algo novo, porém foi fundada em 1997 nos Estados Unidos. No Brasil aumenta cada vez mais o número de assinantes interessados na proposta de filmes e web series exclusivas e de conteúdo original da provedora.

## **CONSIDERAÇÕES**

Os filmes nos possibilitam leituras, diálogos, conhecimento e até reflexões acerca do mundo. O Cine clube fez uma elaborada e criteriosa lista de filmes para serem exibidos aos participantes, que após assistirem participavam de diálogos a cerca dos filmes. Mais do que assistir um filme, é problematiza-lo, ver o que está posto e o que deixou de estar. O professor, assim como outros profissionais precisa compreender para além das mídias, quais as intenções das imagens e dos sons que são produzidas.

Sobre a exibição dos filmes, Braga e Calazans (2001), explanam que os usuários não apenas absorvem os conteúdos, mas interagem com eles, pois sofrem suas interpelações, mas reagem e interpretam (2001:92). Escrevem ainda: "(...) interpretar é usar seu acervo cultural para processar as interpelações recebidas. Há boas e más interpretações - mas o saldo, positivo ou negativo é sempre uma aprendizagem". (Braga e Calazans, 2001:93) Essa aprendizagem despertou o interesse nos Cineclubes, a reflexão dos docentes acerca dos filmes comerciais propostos e olhar crítico para realizar interpretações e diálogos sobre as produções a nós acessíveis.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, José Luiz, e CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MALDONADO, Maritza M. C. Projeto **CINEMA, INFÂNCIAS E DIFERENÇA: problematizando a educação, o cotidiano da escola e o currículo**. UNEMAT: Ateliê De Imagem E Educação, 2016.

MATO GROSSO, Secretaria do Estado. **Orientações curriculares: Educação Básica**. Cuiabá: Dafiti, 2010.

VIANA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência** Cadernos pagu (17/18) 2001/02: pp.81-103.